

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**  
**PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**ARTISTAS, PÚBLICO JOVEM E QUESTÕES ÉTICAS:**  
**UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA.**

**Orientanda: Carolina Hidaka Chaim**

**Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Dias Alves**

**RESUMO**

Este texto traz à discussão as relações entre a ética de artistas e a experiência estética de uma parcela dos jovens brasileiros, com o objetivo de investigar se o conhecimento prévio da vida pessoal de artistas interfere na fruição das obras, sejam fílmicas, literárias, gráficas, plásticas e musicais, entre outras. Para tanto, além do diálogo com autores que discutem questões éticas, morais e a transcendência das obras de arte, como Franklin Leopoldo, Chauí, Bourdieu e Nietzsche, foi realizada uma pesquisa exploratória, qualitativa, com um grupo de jovens com idades entre 18 e 30 anos, geração considerada mais engajada em movimentos sociais, principalmente a partir de 2013, para verificar se, do mesmo modo que evitam o consumo de produtos ou de marcas consideradas antiéticas, também deixam de ter experiências com as obras de arte ao tomar conhecimento de comportamentos/attitudes de artistas (criadores ou intérpretes) que sejam contrárias aos preceitos éticos/morais da sociedade em que vivem.

**PALAVRAS-CHAVE:** ética; cultura; estética; artistas; jovens.

**ABSTRACT**

This text aims to discuss the relationship between the artist ethics and the aesthetics experience of the Brazilian young public. The purpose is to investigate if the prior knowledge of the personal life of an artist interferes with the fruition of his or her work, being it filmic, literary, graphic, plastic, musical etc. Therefore, aside from the dialogue with authors who discuss about ethics, morality and transcendence of work of art, like Franklin Leopoldo, Chauí, Bourdieu and Nietzsche, an exploratory and qualitative research was carried out with a group of young people, between 18 and 30 years old, considered to be more engaged in social movements, specially since 2013, in order to verify if, in the same way that they avoid the consumption of products or brands considered unethical, they also avoid having experiences with works of art when they become aware of the behaviors and attitudes of artists (creators or performers) that are contrary to the ethical or moral precepts of their society.

**KEYWORDS:** ethic; culture; aesthetic; artists; young.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho é discutida a relação entre a ética do<sup>1</sup> artista e sua produção artística frente ao público jovem com o objetivo de verificar se, ao entrar em contato com a obra de arte (cinema, fotografia, literatura, teatro, música etc.) ou mesmo a manifestação artística no caso de atores e bailarinos, o conhecimento prévio da vida pessoal de artistas interfere na fruição da obra. A discussão não aborda o conceito de *ethos*, ainda que este seja relevante devido à configuração do “caráter do orador”, como se refere Aristóteles (2000), formado e conformado em seu discurso, mas, sim, à ética, uma vez que interessa debruçar sobre os valores éticos e morais do artista e não àqueles expressos por meio de suas obras.

A motivação de investigar esse objeto decorre da observação das práticas socioculturais de alguns artistas, considerados inadequadas (machistas, por exemplo), que têm ganhado visibilidade na mídia oficial e na rede *on-line*. A questão que a pesquisa se faz é: ao saber de comportamentos considerados fora dos padrões éticos/morais da sociedade em que vivem (práticas socioculturais), o interesse pela experiência com as obras de arte ou a admiração a artistas permanecem? Ou os indivíduos discriminam determinadas obras ao conhecer a vida pessoal de artistas por considerá-la fora dos padrões de condutas aceitáveis.

O conceito de ética tem sido revisto desde a modernidade e, mais atualmente, com a crise do humano. Contudo, concorda-se com as discussões de Silva sobre a experiência e os valores morais dos sujeitos:

É a dimensão suprassensível do sujeito, que só existe no universo prático, cenário de liberdade e criação. O que caracteriza, pois, essa concepção ética é a incondicionalidade do ato moral. Mas será possível mantê-la? Não será mais realista considerar que o peso dos fatores psicológicos, sociológicos, históricos, etnológicos, religiosos em nenhuma hipótese poderá ser abstraído da escolha moral? Pelo contrário, só existiria escolha na medida em que todos esses fatores, como motivações internas e externas, se colocam diante do indivíduo, fazendo parte da sua vida e dos seus atos, favorecendo, dificultando, esclarecendo ou obscurecendo as situações de opção ética. Muitos viram na superestimação formal da liberdade um esvaziamento da concretude que caracteriza a escolha moral. A liberdade não será sempre inseparável da situação concreta em que é exercida? [...] Há muita diversidade nos valores em que as pessoas creem e nos quais baseiam a conduta. A Ética consiste no discernimento para encontrar, entre todos esses fatores, o critério de justa escolha (SILVA, 2009, s/p).

Se há um critério de justa escolha, que é subjetivo e íntimo, como escreve Silva, o julgamento leva em conta tanto as ações como os valores que fazem parte dela, que são

---

<sup>1</sup> Adotou-se o gênero masculino para uniformizar a escrita, não por um juízo de valor.

“vivenciadas e julgadas na experiência”, sendo assim sempre há risco nesse critério pelo artista. Da mesma maneira, a pesquisa investiga a importância da percepção do espectador, ainda que não vivencie as escolhas da vida do artista concretamente na fruição da obra (especialmente os jovens que se autodenominam mais engajados em movimentos sociais<sup>2</sup> e de conscientização política). Ou seja, qual a relevância dos critérios de escolha da vida pessoal do artista no momento de fruir uma obra de arte?

Como exemplo, há o caso de *Casey Affleck* (figura 1), premiado com o Oscar de melhor ator em 2016<sup>3</sup>, acusado de assédio sexual durante as filmagens de *I’m still here*, por *Amanda White*, produtora, e *Magdalena Gorka*, com processo em andamento<sup>4</sup>. A academia cinematográfica norte-americana premiou o ator sem considerar seu comportamento atrás das câmeras. E a audiência, se tivesse o poder de votar na academia, premiaria o ator?



Figura 1 – Foto *Casey Affleck* ao receber o Oscar.

Para dar conta dessas inquietações, será realizada uma pesquisa exploratória com indivíduos entre 18 a 30 anos, em sua maioria universitários, na composição de um *corpus* que possa representar uma amostra desse perfil de jovem que se manifesta prioritariamente envolvido ou participante de questões sociais, de sustentabilidade e de compromisso com o outro.

Este estudo parte do pressuposto de que esses jovens levam em consideração a postura do artista e evitam as respectivas obras (cinematográficas, teatrais, gráficas ou musicais) ao tomarem conhecimento de atitudes que contrariam os preceitos morais da sociedade em que vivem.

---

<sup>2</sup> “Pesquisa aponta que jovens estão mais interessados em política e se dizem engajados”. Disponível em: <<http://bit.ly/2vJf9eD>>. “Os filhos da revolução: uma juventude que quer transformar o mundo”. Disponível em: <<http://bit.ly/2wQzVJn>>. Acesso set. 2017.

<sup>3</sup> Pelo filme *Manchester by the sea*. Disponível em: <<http://bit.ly/caseyoscar>>. Acesso ago. 2017.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://abcn.ws/2vEMSaQ>> e <<http://abcn.ws/2uQE0fp>>. Acesso ago. 2017.

Não se trata de uma questão de opinião, mas de trazer à discussão uma implicação concreta decorrente do ressurgimento de movimentos sociais (gênero, de raça/etnia, religião, censura etc.) que têm mobilizado jovens em todo o mundo e, no Brasil, com mais força a partir de 2013. São os movimentos feministas, contra a xenofobia, contra o preconceito racial e LGBT, cujos temas têm sido recorrentes na mídia, inclusive em campanhas de marcas que abraçam causas sociais (figura 2) e que visam não apenas os jovens, mas indivíduos de diferentes faixas etárias e perfis sociais.



Figura 2 – Cena do comercial “A primeira vez” da Natura.<sup>5</sup>

O caso do cineasta e ator *Woody Allen* é outro exemplo, reconhecido pela relevância de sua obra e considerado um dos melhores diretores do século XX. *Allen* teve a sua vida pessoal exposta ao casar com a filha adotiva, motivo de polêmicas à época, minimizadas com o tempo. Assumir esse casamento fez com que ele perdesse fãs? Os jovens que o conhecem mais remotamente, levam em consideração o seu histórico de vida ou tratam essa questão como uma excentricidade permissível devido a seu talento?

Também no Brasil, mais recentemente, alguns casos de assédio tiveram visibilidade nas redes sociais, como ocorreu com o ator global *José Mayer* (figura 3), acusado de abuso sexual por *Su Tonani*, figurinista da emissora Globo<sup>6</sup>. A acusação pública trouxe a suspensão do ator na televisão. Contudo, várias atrizes se mobilizaram para que a acusação não fosse silenciada. Essa decisão da emissora seria a mesma caso não houvesse tantas mobilizações? Se essas mobilizações não ganhassem espaço na mídia, a reação seria a mesma? Ou é uma causa “abraçada” mercadologicamente para manter a audiência feminina e, especialmente, à jovem, que está em queda<sup>7</sup> constante?

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/ht0G5Y7gYX8>>. Acesso set. 2017.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://bit.ly/2vJUeIu>>. Acesso set. 2017.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://bit.ly/2jwtjNw>>. Acesso set. 2017.



Figura 3 – Foto do ator *José Mayer*.

Como escreve Silva, ações grandiosas ou mesquinhas, antes são valores que dependem da experiência para serem vivenciadas e julgadas. “É esta aparente ambiguidade que faz com que qualquer decisão envolva risco, que é apenas a consequência de não sermos oniscientes” (SILVA, 2009, s/p).

Ainda assim, o fato de o ator ter sido punido com o afastamento das atividades, mesmo sendo um dos galãs globais, jogou luz sobre um assunto ainda pouco discutido no dia a dia e que, do mesmo modo que ocorre na mídia, merece ser discutido na academia, apesar dos riscos que esse tipo de tema suscita.

## **ESTÉTICA E ÉTICA**

De acordo com Chauí (2000), a moral pessoal é resultante do julgamento das ações individuais, ao indicar o “correto” ou o “errado”, a partir da obediência a valores geralmente ditados por instituições, como a religião, por exemplo. Por sua vez, ética é “o estudo dos valores morais (as virtudes), da relação entre vontade e paixão, vontade e razão; finalidades e valores da ação moral; ideias de liberdade, responsabilidade, dever, obrigação etc.” (CHAUI, 2000, p. 67). Ou seja, os valores morais muitas vezes medeiam a ética, que influencia o modo de viver e dita posturas.

A moral e a ética se complementam, cada indivíduo possui seus próprios valores morais, e esses valores são influenciados pela cultura do meio em que está inserido. Esse indivíduo necessita pensar em valores morais, não só para tomar decisões, mas para realizar qualquer tipo de ação.

A arte muitas vezes é “consumida” apenas pela questão estética, sendo dificilmente avaliada além disso. Para Chauí (2011, p.411) a estética, quando definida, consistia de uma teoria sobre a arte como produto da sensibilidade, da imaginação e da inspiração do artista, e que o intuito era de apenas contemplá-la. O artista, para isso, precisava produzir

algo belo e não necessariamente útil. O público teria apenas de julgar a beleza da obra e nada a mais.

A arte é apreciada por cada indivíduo de forma diferente, de acordo com sua vivência pessoal e modos de existência. Mesmo que o intuito da arte seja transportar o indivíduo a outra dimensão, com toda a sua singularidade absoluta “a obra de arte aurática é aquela que torna distante o que está perto, porque transfigura a realidade, dando-lhe a qualidade da transcendência” (CHAUI, 2000, p. 409). A transcendência desejada com a obra de arte busca um estado de anestesia da vida, de modo que se possa nela imergir e esquecer por um momento o cotidiano e seus problemas. Contudo,

por que tantos críticos, tantos escritores, tantos filósofos põem tanto empenho em professar que a experiência da obra de arte é inefável, que escapa por definição ao conhecimento racional; por que se apressam assim em afirmar sem luta a derrota do saber, de onde lhes vem essa necessidade tão poderosa de rebaixar o conhecimento racional, esse furor de afirmar a irredutibilidade da obra de arte ou, numa palavra mais apropriada, sua transcendência [...] senão, porque ela dirige aos 'criadores' e àqueles que pretendem identificar-se como eles por uma leitura 'criativa', a última e talvez a pior das ofensas infligidas, segundo Freud, ao narcisismo, depois daquelas marcadas pelos nomes de Copérnico, Darwin e do próprio Freud? [...] e citando Kant: ‘nossa opinião é de que convém ao homem supor que há algo de incognoscível, mas ele não deve colocar limites à sua busca’” (BOURDIEU, 2003, p.12, 13).

Nessa busca, não de uma interpretação da obra, mas do sujeito artista, questiona--se: seria ético, consumir um produto artístico criado/interpretado/moldado por um indivíduo cujas atitudes são consideradas abusivas (e até violentas ou agressivas) para a cultura brasileira? Mesmo que não transpareçam em suas obras, contemplar a beleza da obra e valorizá-la significa ter concordância com o comportamento e padrões éticos e morais desse artista? Mesmo que esse comportamento seja um roubo singular, por exemplo, se um homem costuma bater em sua namorada não significa necessariamente que ele maltrate outras mulheres, como a sua mãe. Os admiradores desse artista, que não possuam os mesmos valores, conseguem separar a vida do artista da sua obra? Não há nenhuma vigilância que regule o que cada um está vendo, lendo ou assistindo no conforto de sua casa. Ou pode ocorrer exatamente o contrário? Um comportamento considerado imoral ou antiético por um grupo social pode ser desencadeador de curiosidade por conhecer a obra de determinado artista?

Nietzsche defende a separação entre obra e artista, uma vez que este “é apenas a precondição para a obra, o útero, o chão, o esterco e o adubo no qual e do qual ela cresce – e assim, na maioria dos casos, algo que é preciso esquecer, querendo-se desfrutar a obra

mesma” (NIETZSCHE, 1998, p. 41). A obra, portanto, tem que ser avaliada separadamente do artista. De modo que para conseguir gozar da obra, o criador precisa ser esquecido. Mas se uma obra é passível de crítica, por que não fazer o mesmo com o artista? Se alguns indivíduos repensam o consumo de carne devido ao modo pelo qual um animal é abatido ou o consumo de algumas roupas pelo uso de mão de obra escrava na produção, em outras palavras, se consideram a ética no processo produtivo relevante para a sua decisão, por que, ao consumir uma obra de arte, esses aspectos são levados em conta?

A partir do exposto foi realizada uma pesquisa exploratória para dar conta dos questionamentos levantados na revisão teórica como caminho de um projeto maior, no futuro, em que serão incluídas entrevistas de profundidade para uma análise das falas dos pesquisados.

## **METODOLOGIA E *CORPUS***

A pesquisa exploratória busca maior conhecimento de assuntos ainda pouco divulgados e discutidos, na procura por padrões, hipóteses ou ideias. Esta pesquisa é, portanto, exploratória, uma vez que visa levantar o grau de importância, dado pelos jovens (em razão dessa nova geração aparentar ser mais engajada e preocupada com causas sociais) à trajetória de artistas no momento de experienciar uma obra de arte.

Para tanto foi aplicado o método quantitativo, pois “em pesquisas quantitativas, as hipóteses e as questões de pesquisa são frequentemente baseadas em teorias que o pesquisador procura testar” (CRESWELL, 2007, p.130).

O questionário foi enviado *on-line* aleatoriamente para grupos distintos de pessoas via *Facebook*, *WhatsApp* e *e-mail*, para compor uma amostra de jovens entre 18 e 30 anos. Com o questionário buscou-se um levantamento dos resultados para obter uma “descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela” (CRESWELL, 2007, p.161). Portanto, a amostra ajuda na análise dessa população, indica a porcentagem de pessoas que se importam com esses fatos no momento de experienciar uma obra de arte, questionando se o histórico do artista é um problema ou não. Sabe-se que essa amostra não serve para generalizações, uma vez que não foram limitadas as praças, por exemplo, e outros mecanismos probabilísticos.

As respostas do questionário foram monitoradas no período de 06/08/2017 a 14/08/2017 levando em conta os desvios possíveis pelo fato de ter sido realizado apenas *on-line*, não atingindo pessoas de classes sociais diferentes que não têm acesso aos meios digitais.

## AS ANÁLISES

Para as análises dos resultados foram considerados 352 respondentes (excluídas as respostas de pessoas fora da faixa etária prevista da pesquisa, entre 18 e 30 anos), acima das expectativas, número considerado válido no sentido de minimizar a margem de erro. No questionário trouxe 3 perguntas abertas, sendo que a primeira – **crie um pseudônimo** – não foi tabulada e teve a intenção de deixar evidente o caráter anônimo da pesquisa. As outras duas perguntas abertas corresponderam a **gênero e a cidade** (em que nasceu/reside), respectivamente.

A decisão da questão de gênero permanecer aberta teve por objetivo deixar os respondentes à vontade ao expressar o gênero com o qual se identificam. Por último, a questão da cidade pôde mapear a procedência/moradia dos respondentes.

Devido à faixa etária representar um critério de validação de participação na pesquisa, a idade foi a primeira pergunta monitorada e que resultou em um número considerável de jovens entre 18 e 26 anos (320 respondentes ou 90,9%), seguidos por jovens entre 27 a 30 anos (32 pessoas ou 9,1%), que tem a ver com o universo no qual a pesquisadora está inserida (universitários) e mesmo outros estudantes que tangenciam o dia a dia dos cursos de graduação, também devido ao compartilhamento por meio da orientadora e demais colegas.

### 2. QUAL A SUA IDADE?

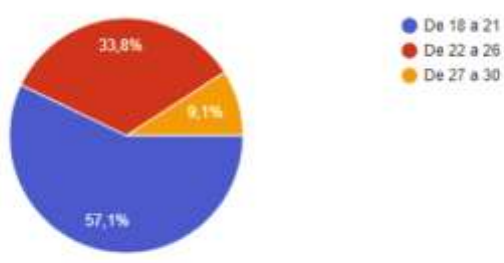


Gráfico 1 – elaborado pela pesquisadora.



Em relação ao gênero, a maioria se define do gênero feminino (60,5%), quase o dobro de respondentes se comparado ao gênero masculino (35,7%). Houve ainda quem se define não binário (1,9%) e apenas 1 jovem se considera de gênero indefinido.

Algumas respostas mostra diferentes entendimentos para a questão, como “trans”, “heterossexual”, “cisgênero” e “gay”, além de respostas que tangenciam o campo da arte, como “literatura simbolista”, “música folk”, “rock”, “drama”, “indie”, “metal”, “alternativo”, o que impossibilitou a tabulação de alguns dados e, ao mesmo tempo, sinaliza a diversidade de interpretações do substantivo gênero de acordo com o ponto de vista do respondente, de modo que preferência sexual, cultural e musical se misturam à identidade tal qual a complexidade da sociedade atual.

Vale ressaltar que essa questão, por ser aberta, deu aos respondentes a possibilidade de escrever o que desejassem, o que motivou elogios à pesquisa, pelo fato de permitir liberdade de expressão.

### 3. QUAL GÊNERO DEFINE MELHOR VOCÊ?

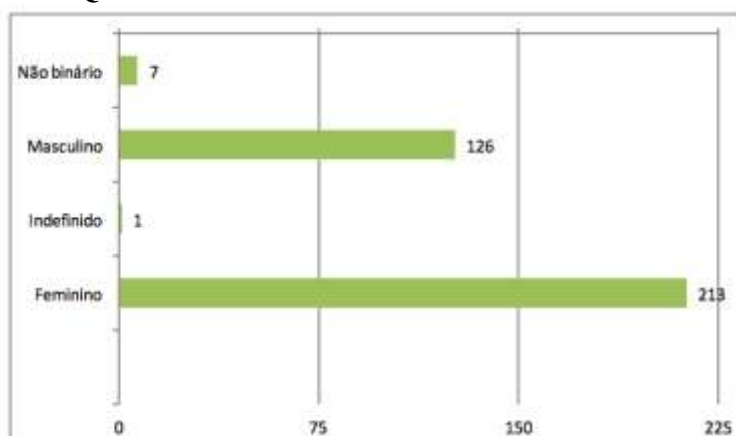


Gráfico 2 – elaborado pela pesquisadora.

Pessoas de estados e cidades muito distintas responderam o questionário, inclusive residentes em outros países. A variedade de respostas resultou em um gráfico muito grande, portanto, optou-se por selecionar apenas as cidades com mais de uma resposta, sendo que a lista completa está transcrita no anexo 2.

Os residentes em São Paulo, capital, correspondem ao maior número de respostas 100 (28,4%), provavelmente pelo fato de a pesquisadora e a sua orientadora residirem na capital paulista. Outro dado refere-se aos residentes em São José do Rio Preto, 34 (ou 9,65%), número relevante na comparação com as outras cidades, devido ao fato de a pesquisadora ter nascido e crescido nessa localidade.

Além de São Paulo e São José do Rio Preto, as cidades mais citadas foram, respectivamente: Rio de Janeiro (12), Curitiba (11), Campinas (7), São Bernardo do Campo (5), Brasília, Ribeirão Preto e Santo André (todas com 4). Percebe-se que são polos econômicos/financeiros e permite inferir que 41,7% dos respondentes (total dessas cidades, mais a capital paulista) estão em centros urbanos de relevância no país.

#### 4. E ATUALMENTE, ONDE RESIDE?

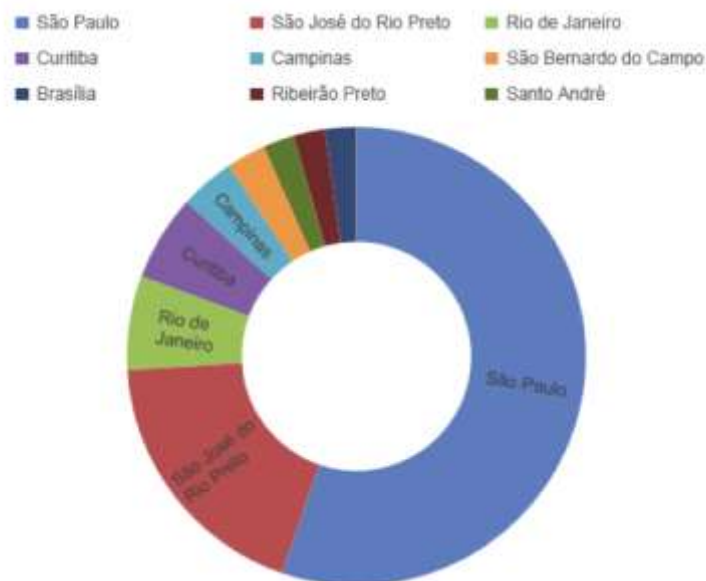


Gráfico 3 – elaborado pela pesquisadora.

Por se tratar de uma amostra jovem, com um recorte de faixa etária, somado ao fato de a pesquisadora e a orientadora conviverem no meio universitário, a maioria dos respondentes, 218, possui graduação incompleta ou em curso, seguida de graduação completa (55) e ensino médio completo (36).

As outras opções com menos respostas foram: pós-graduação completa (12), pós-graduação incompleta ou cursando (11), ensino médio incompleto ou cursando (11), fundamental completo (8) e fundamental incompleto ou cursando (1). Esse resultado permite afirmar que 84% dos respondentes são universitários, em curso ou formados.

#### 5. ASSINALE O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE.

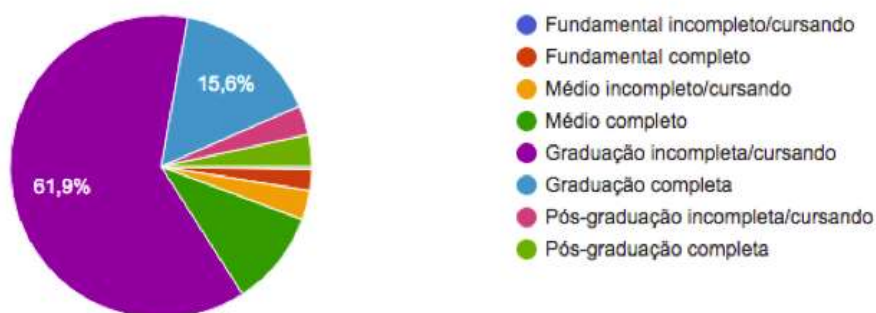


Gráfico 4 – elaborado pela pesquisadora.

Foram três perguntas relacionadas à experiência com as obras de arte, a primeira discrimina as atividades preferidas pelos jovens e as respostas sinalizam um perfil que não corresponde ao padrão médio de hábito cultural dos brasileiros, talvez pela maioria ser universitária.

Por ser de múltipla escolha, essa questão mapeou alguns hábitos, sendo que a alternativa mais assinalada “assistir a filmes”, obteve 350 respostas, quase 100% da amostra, talvez devido à opção – em casa ou no cinema. A segunda alternativa com maior número de respostas foi “ler livros de literatura ou poesia”, assinalada 266 vezes ou com 75,5% de preferência. Ou seja, ambas são atividades não requerem deslocamentos físicos e podem ser realizadas em casa.

A alternativa “ir a shows/eventos musicais” obteve 252 respostas (71,59%), seguida de “outra atividade ligada a arte/cultura”, 213 respostas (60,51%). Ainda, 186 jovens (52,8%) assinalaram “ir a exposições de arte”; 143 (40,6%) “assistir a peças de teatro”; 115 (32,6%) “frequentar eventos artísticos” e, em menor número, 35 (9,9%) “frequentar apresentações de balé”.

## 6. VOCÊ COSTUMA (MARQUE QUANTAS ALTERNATIVAS FOREM NECESSÁRIAS):



Gráfico 5 – elaborado pela pesquisadora.

A pergunta específica sobre a relevância da vida pessoal dos/das artistas no momento de fruir uma obra de arte vem complementada por uma observação que afirma a especificidade da vida do/da artista e não da obra de arte (Esta pesquisa não se refere ao conteúdo ou expressão da obra de arte, somente à vida do/da artista). A maioria respondeu sim, 252, sendo que menos de um terço dos jovens, 100, responderam negativamente. Considera-se um número relevante de respostas positivas e que pode evidenciar um olhar mais crítico desses jovens.

#### **7. VOCÊ LEVA EM CONTA A VIDA PESSOAL DOS/DAS ARTISTAS NO MOMENTO DE TER UMA EXPERIÊNCIA COM OBRAS DE ARTE? SEJA ASSISTIR A UM FILME, ADMIRAR UM QUADRO ETC?**

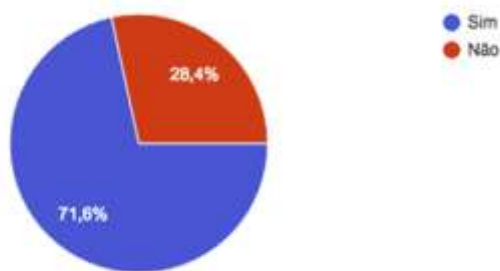


Gráfico 6 – elaborado pela pesquisadora.

Como uma maneira se aproximar ainda mais do objeto da pesquisa, ou seja, a vida de artistas e não as respectivas obras, a pergunta seguinte verifica a relevância da vida de artistas por atividade, sendo que a média das respostas reafirma a importância dada pelos 252 jovens que responderam sim a questão anterior: 75,5% (57,1% do total) responderam

se importar com a vida pessoal de musicistas/compositores/intérpretes; 72,6% (54,1% do total), de atores/atrizes; 70,3%, de diretores/diretoras e de autores/autoras (52,7% do total); 60,5% (45,1% do total), pintores/pintoras; 18,3% (13,6% do total), dançarinos/dançarinas e apenas 8,4% (6,2% do total), reafirma o não interesse.

Comparativamente aos hábitos culturais, apesar de “assistir a filmes” ser a atividade mais citada, seguida da “ler livros de literatura e poesia”, o maior número de respostas sobre o interesse na vida de artistas recai primeiramente na música, o que permite inferir que a alternativa “outra atividade ligada à arte/cultura” (que teve um grande número de respostas) pode incluir atividades musicais variadas, como ouvir música sozinho e não necessariamente em shows e eventos.

#### 8. SE SIM, ASSINALE ABAIXO AS OPÇÕES, QUANTAS FOREM NECESSÁRIAS.

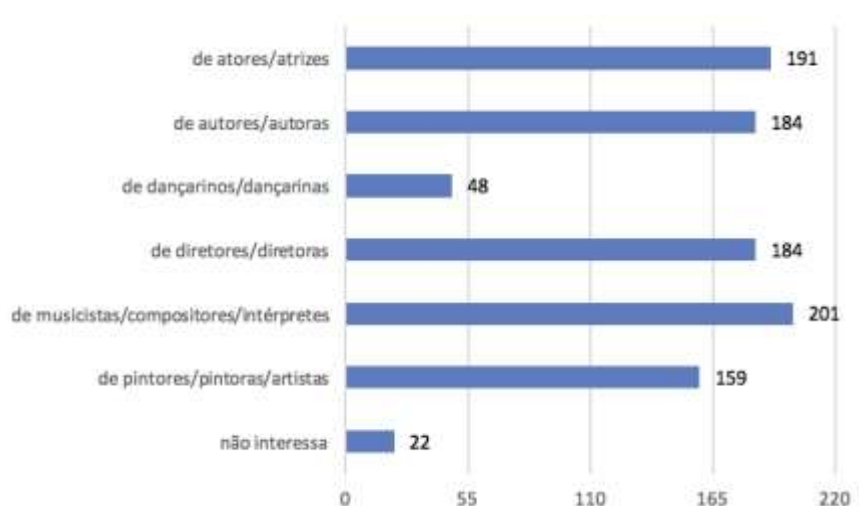


Gráfico 7 – elaborado pela pesquisadora.

Uma vez que a vida de artistas é considerada por 252 jovens, o questionamento sobre abrir mão da experiência com as obras de arte, devido a comportamentos considerados contrários a valores éticos (especificou-se como exemplo homofobia, racismo, misoginia, violência contra a mulher, atitudes machistas, nazistas e fascistas entre outras) obteve 190 respostas positivas e 162 negativas. A proximidade desses resultados revela uma dialética entre a crítica e a prática, o que nos aproxima de Silva (2009) ao se referir aos critérios da justa escolha, em cujo discernimento consiste a ética.

**9. VOCÊ ABRE MÃO DE TER UMA EXPERIÊNCIA COM A OBRA, CASO A VIDA PESSOAL DOS/DAS ARTISTAS SEJA CONTRÁRIA AOS SEUS VALORES ÉTICOS E MORAIS OU IDEOLOGIA?**

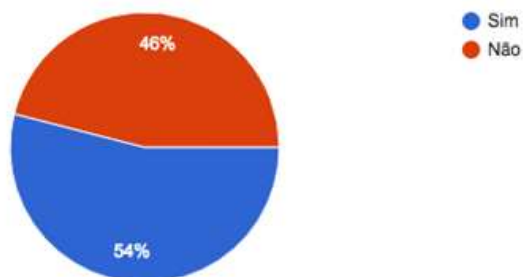


Gráfico 7: elaborado pela pesquisadora.

Para os que responderam sim, 190 jovens, o critério de escolha foi ampliado para uma pergunta mais específica: excluir toda a obra do artista (não assistiria mais a filmes, peças de teatro nem iria a exposições/shows ou leria livros desse/dessa artista?) e a maior parte dos jovens, 108, não havia pensado a respeito dessa questão. Um resultado que surpreendeu a pesquisadora e evidencia a precariedade das discussões sobre o tema. Apenas 76 jovens (21,5% do total de pesquisados) abririam mão das obras definitivamente e 41 (11,6% do total pesquisado) apenas por um tempo.

**10. SE SIM, A DECISÃO POR EXCLUIR TODO O TRABALHO DO/A ARTISTA DA SUA VIDA É DEFINITIVA?**

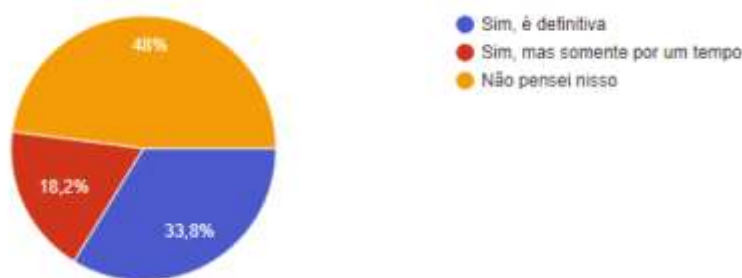


Gráfico 8: elaborado pela pesquisadora.

A pergunta seguinte busca reafirmar à negativa dos que não “se importam com a vida pessoal de artistas”, fazendo referência a atitudes (especificou-se, como exemplo, homofobia, racismo, misoginia, violência contra a mulher, atitudes machistas, nazistas e

fascistas entre outras) e, nessa questão, o não interesse não significa alienação, porque 69 jovens responderam que o conhecimento da vida pessoal do artista pode interferir na fruição da obra e que repensariam o assunto. Esta resposta também pode revelar a pouca visibilidade do tema.

**11. CASO TENHA RESPONDIDO NÃO ÀS QUESTÕES 7 E 10, CONFIRME QUE NÃO INTERFERE A VIDA PESSOAL DOS/DAS ARTISTAS NA EXPERIÊNCIA QUE VOCÊ TEM COM AS RESPECTIVAS OBRAS DE ARTE.**

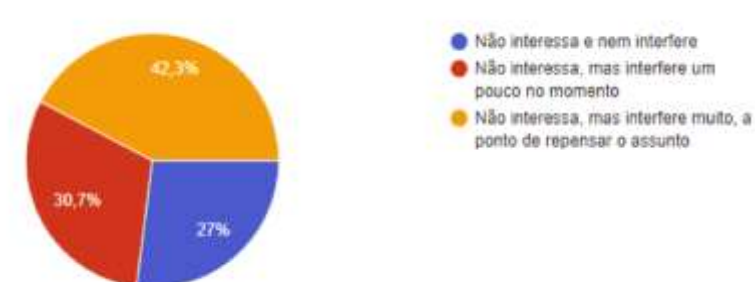


Gráfico 9: elaborado pela pesquisadora.

A última questão sintetiza uma das inquietações que fizeram essa pesquisa existir, ainda que, ao ser elaborada, a pesquisadora não soubesse que o resultado da pergunta anterior fosse tão relevante. Foi questionada a importância de discutir assuntos desse tipo, com predominância de respostas positivas, 326 jovens, contra 24 negativas, número similar ao que não se interessa pela vida pessoal de artistas (22) levantada na questão 8.

**12. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE QUE ESSE TIPO DE ASSUNTO FAÇA PARTE DE ESTUDOS/ PESQUISAS ACADÊMICAS?**

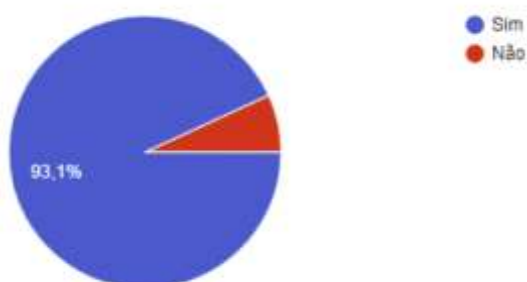


Gráfico 11: elaborado pela pesquisadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando esta pesquisa foi iniciada, a abordagem sobre o tema era incerta, apesar da inquietação da pesquisadora sobre as escolhas dos jovens em seus engajamentos, ainda que muitos possam ficar restritos às redes sociais.

Inquietava discutir um engajamento que incluísse hábitos culturais, mesmo que considerados lazer por parte de muitos jovens. Ou seja, se há movimentos a favor de ética na política, por que não na arte? Ou as questões éticas referentes à produção de bens, não devem ser relevantes na produção da arte? Quem deixa de consumir a marca Zara, por causa do trabalho escravo, não vê problema em admirar o trabalho de atores que batem em suas mulheres?

Enfim, ter uma experiência estética sem tangenciar a ética do artista não precisa resvalar na censura, o que se coloca são os critérios da escolha o artista frente aos critérios de escolha de quem frui/vivencia a obra de arte. Como abordar essa tensão numa cultura que permite a “globeleza” e fecha uma exposição de tema queer<sup>8</sup>?

Por isso, a breve revisão teórica que iluminou alguns caminhos e acendeu novas incertezas, com Nietzsche (1998), que defende a separação entre obra e artista. Bourdieu (1996), que questiona a irracionalidade em prol da transcendência. E Silva (2003), para quem o exercício da liberdade é inseparável da situação concreta. Os valores e a experiência podem ser separados?

Os motivos pelos quais a maioria se interessa pela vida de artistas (71,5%), acha relevantes os valores éticos desses artistas a ponto de deixar de fruir as obras (54%) se contrapõe com aqueles que não se interessam pela vida de artistas (28,4%), mas que repensariam o assunto (42,3%), porque interfere muito na experiência quem têm como as obras de arte.

Esta pesquisa, por ser exploratória, foi bem-sucedida em seus objetivos, mesmo que tenha trazido ainda mais inquietações quanto a dialética entre a crítica e a prática. Bem como a falta de discussões a respeito de um tema tão delicado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Arte retórica e a arte poética**. São Paulo: Ediouro, 2000.

---

<sup>8</sup> Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/veja-imagens-da-exposicao-cancelada-pelo-santander-no-rs/>>. Acesso set. 2017.



BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**. São Paulo: Artmed, 2007.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da moral**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SILVA, F. L. Breve panorama histórico da ética. In **Revista Bioética**, nº 1, v. 1, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/2sh3l3H>>. Acesso jun. 2017.

## Anexo 1: Questionário

1. Crie um pseudônimo para esta pesquisa.
2. Qual a sua idade?
3. Qual gênero define melhor você? (Exemplo: masculino, feminino etc.)
4. Em que cidade você nasceu? E atualmente, onde reside? (Cidade e bairro)
5. Assinale o seu grau de escolaridade.  
Fundamental completo  
Fundamental incompleto/cursando  
Graduação completa  
Graduação incompleta/cursando  
Pós-graduação completa  
Pós-graduação incompleta/cursando
6. Você costuma... (marque quantas alternativas forem necessárias):  
Assistir a filmes (no cinema e/ou em casa)  
Assistir a peças de teatro  
Frequentar apresentações de balé  
Frequentar eventos artísticos (performances/instalações etc.)  
Ir a exposições de arte  
Ir a shows/eventos musicais  
Ler livros de literatura ou poesia  
Outra atividade ligada a arte/cultura
7. Você leva em conta a vida pessoal dos/das artistas no momento de ter uma experiência com as obras de arte? Seja assistir a um filme, admirar um quadro etc.? (Esta pesquisa não se refere ao conteúdo ou expressão da obra de arte, somente à vida do/da artista).  
Sim  
Não
8. Se sim, assinale abaixo as opções, quantas forem necessárias. Se a resposta anterior for negativa, pule para a questão 11.  
de atores/atrizes  
de autores/autoras  
de dançarinos/dançarinas  
de diretores/diretoras  
de musicistas/compositores/intérpretes  
de pintores/artistas  
não interessa
9. Você abre mão de ter uma experiência com a obra, caso a vida pessoal dos/das artistas seja contrária aos seus valores éticos e morais ou ideologia (homofobia / racismo / misoginia / violência contra a mulher / atitudes machistas, nazistas e fascistas entre outras).  
Sim  
Não
10. Se sim, a decisão por excluir todo o trabalho do/a artista da sua vida é definitiva? Ou seja, não assistiria mais a filmes, peças de teatro nem iria a exposições / shows ou leria livros desse/dessa artista?  
Sim, é definitiva.  
Sim, mas somente por um tempo.  
Não pensei nisso.
11. Caso tenha respondido não às questões 7 e 10, confirme que não interfere a vida pessoal dos/das artistas na experiência que você tem com as respectivas obras de arte, ainda que sejam comportamentos considerados abusivos ou mesmo contrários aos seus valores éticos, morais e ideológicos (homofobia / racismo / misoginia / violência contra a mulher / atitudes machistas, nazistas e fascistas entre outras).  
Não interessa e nem interfere.  
Não interessa, mas interfere um pouco no momento.  
Não interessa, mas interfere muito, a ponto de repensar o assunto.
12. Você considera importante que esse tipo de assunto faça parte de estudos/ pesquisas acadêmicas?  
Sim  
Não

## Anexo 2: Cidades em que residem

Aracaju	Itaperuçu	Pitimbu
Arapiraca	Itaperuna	Ponte Nova
Araraquara	Itapura	Porto Alegre
Araras	Itoupava Central	Portugal
Artur Nogueira	Itu	Quaraí
Barbalha	Jaçanã	Realengo
Barra Mansa	Jardim Tremembé	Recife
Barretos	Joinville	Renascença
Barueri	Juazeiro	Ribeirão Preto
Bauru	Juiz De Fora	Rio de Janeiro
Belém	Jundiaí	Salvador
Belford Roxo	Laje Do Muriaé	San Giulian
Belo Horizonte	Lisboa	Santa Bárbara D'oeste
Betim	Londres	Santa Catarina
Boa Viagem	Londrina	Santa Cruz do Sul
Boa Vista	Lorena	Santana de Parnaíba
Bologna	Lorenço	Santiago
Botucatu	Los Angeles	Santo Amaro
Brasília	Macapá	Santo André
Buenos Aires	Maceió	Santos
Campinas	Madureira	São Bernardo do Campo
Campo Grande	Mairiporã	São Carlos
Carlos Prates	Manaus	São João da Boa Vista
Catanduva	Mangano	São Joaquim da Barra
Caxias do Sul	Maranguape	São José dos Campos
Cotia	Marília	São José do Meriti
Crimeia	Maringá	São José do Rio Preto
Curitiba	Mauá	São Luís
Duque de Caxias	Mirassol	São Paulo
Engenheiro Coelho	Missal	Sapucaia do Sul
Florianópolis	Mogi das Cruzes	Serra Talhada
Fortaleza	Mossoró	Sorocaba
Franca	Natal	Tapanã
Goiânia	Niterói	Tatuapé
Goiás	Osasco	Teresina
Guaíba	Paratibe	Teresópolis
Guarulhos	Pelotas	Tubarão
Hortolândia	Piatã	Uberaba
Imbé	Pindamonhangaba	Uberlândia
Ingá	Piquete	Vila Perus
Iputinga	Piracicaba	Vitória
Itaberá	Pirassununga	Votorantim
Itabirito	Pirituba	Votuporanga